



# **A Boa Educação na escola**

**perspetivas, práticas e desafios**

Atas do Encontro promovido pela  
Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação



Título:

**A Boa Educação na escola: perspetivas, práticas e desafios. Livro de atas.**

Organizadores:

**Álvaro Almeida Santos**

**César Israel Paulo**

**Isabel Menezes**

**Luísa Aires**

**Maria Pacheco Figueiredo**

**Marta Abelha**

**Vítor Rocio**

Data e local do encontro:

**8 a 13 de Janeiro 2024, Online**

Editor:

**Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação**

Tratamento gráfico:

**eventQualia**

Suporte:

**Eletrónico**

Data da publicação:

**outubro 2024**

**ISBN: 978-989-95390-6-8**



Todo o conteúdo desta publicação, exceto onde esteja identificado, está licenciado sob uma Licença *Creative Commons*.

**A expressão escrita e conteúdo dos textos é da exclusiva responsabilidade do/as respetivo/as autores/as.**

# Índice

PROMOÇÃO DA AUTORREGULAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ATRAVÉS DA OBSERVAÇÃO E FEEDBACK ENTRE ALUNOS: PERSPETIVAS DE DOCENTES NO DESENHO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO WAY...5	5
LITERACIA VISUAL CRÍTICA NA ESCOLA SECUNDÁRIA: UMA PROPOSTA INOVADORA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.....8	8
O 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO VISTO PELOS OLHOS DO JARDIM DE INFÂNCIA: A VOZ DAS CRIANÇAS.. 11	11
O ATIVISMO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS PORTUGUESAS: CAMINHOS PARA A EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS 15	15
«É BUÉ FIXE SER FIXE ONLINE»: DISCUTINDO O DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO EDUCATIVO/ FORMATIVO PARA TRABALHAR A NETIQUETTE JUNTO DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR.....19	19
REFLEXÕES E PROJETOS DO PACTO EDUCATIVO GLOBAL NAS ESCOLAS.....25	25
O PROJETO COOPERA ESCOLA+ 21-23 COMO PROMOTOR DA APRENDIZAGEM COOPERATIVA: EFEITOS DE UMA OFICINA DE FORMAÇÃO.....28	28
AS RELAÇÕES ENTRE PARES NA ÓTICA DA TRANSDISCIPLINARIDADE .....32	32
DEMOCRATIZAR A SOCIEDADE: O POTENCIAL TRANSFORMADOR DA PEDAGOGIA DO SERVIÇO NA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA.....38	38
PROJETO CORALES: AVALIAÇÃO DA LINGUAGEM E PROMOÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO INICIAL DE DOCENTES, EM PROL DA DIVERSIDADE E DA INCLUSÃO.....46	46
EDUCAR PARA EMPREENDER.....51	51
SOBREDOTAÇÃO: ANÁLISE DOS PLANOS DE ESTUDOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO 3º CICLO DE ENSINO .....53	53
DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA): DESAFIOS À FORMAÇÃO DE PROFESSORES E À ESCOLA EM CENÁRIOS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA .....57	57
ENVOLVIMENTO DE EMPRESAS EM PROCESSOS PEDAGÓGICOS: ILUSTRAÇÃO A PARTIR DE UM CASO CONCRETO .....68	68
A FUNÇÃO ESCOLAR NO LAR: PERSPETIVAS DAS FAMÍLIAS MONOPARENTAIS FEMININAS.....71	71
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE APLICAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL NO CONTEXTO DO ENSINO NA SAÚDE .....75	75
CULTIVANDO CONSCIÊNCIA GLOBAL – ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E A AGENDA 2030 NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES .....79	79
A+ FOR HUMANITY: UM NOVO OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO RUMO AO TRABALHO COLABORATIVO .....87	87
DA ESCOLA PARA A ACADEMIA DE MÚSICA: PODE A INTERVENÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL PROMOVER O BEM-ESTAR DE PESSOAS IDOSAS? .....91	91
OS ÍNGREMES DEGRAUS DA PARTICIPAÇÃO INFANTO-JUVENIL NA ESCOLA.....95	95
HERÓIS DO 112.....100	100
EDUCAÇÃO EM VALORES NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: ANÁLISE DO POTENCIAL DA ROTINA EDUCATIVA.....102	102

A “BOA EDUCAÇÃO” É FEITA DE “BONS PROFESSORES” .....	105
GROW.UP MAIA: UM PROJETO PARTICIPATIVO EM CONTEXTO ESCOLAR COM JOVENS E A SUA COMUNIDADE .....	109
CONHECER, COOPERAR, COLABORAR E COMUNICAR EM CONJUNTO .....	113
PROJETO COOPERA ESCOLA+ 21123: IMPACTO DA APRENDIZAGEM COOPERATIVA NA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL EM CONTEXTO.....	116
O BRINCAR AO AR LIVRE NO JARDIM DE INFÂNCIA: A PERSPETIVA DAS CRIANÇAS, DAS FAMÍLIAS E DE UM EDUCADOR DE INFÂNCIA .....	119
O PAPEL DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DIDÁTICAS DO FUTURO PROFESSOR NA ESCOLA DE MAGISTÉRIO .....	123
AS PRÁTICAS DE MINDFULNESS NO JARDIM DE INFÂNCIA: DA DESCOBERTA À IMPLEMENTAÇÃO .....	127
INICIAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL: DESAFIOS E POTENCIALIDADES.....	131
À LUZ DAS ESTRELAS: UM PROJETO E UM RECURSO DIDÁTICO ONDE CONFLUEM DIVERSAS ÁREAS CIENTÍFICAS E ARTÍSTICAS .....	135
O PACTO (IN)ADIÁVEL COM A EDUCAÇÃO INCLUSIVA UM PERCURSO EDUCATIVO PORTUGUÊS RUMO À INCLUSÃO .....	138
A EXPERIÊNCIA INFANTIL NO CONTEXTO IMIGRATÓRIO.....	142
O PROGRAMA ESCOLA EMBAIXADORA DO PARLAMENTO EUROPEU COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA CIDADANIA EUROPEIA.....	145
A PEDAGOGIA-EM-PARTICIPAÇÃO: CONSTRUIR A QUALIDADE EM EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA .....	149
EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA DA COVID-19: COMO MINIMIZAR O IMPACTO NA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA ESCOLAR? .....	153
CONCEÇÕES E PRÁTICAS DOS EDUCADORES DE INFÂNCIA SOBRE A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL .....	157
UMA REFLEXÃO SOBRE A VALORIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERIORES NOS PROCESSOS EDUCATIVOS NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO .....	161
APLICATIVO PARA REDUÇÃO DE DISCRIMINAÇÃO ETÁRIA CONTRA PESSOAS IDOSAS: COMPARAÇÃO DE RESULTADOS COM E SEM INTERVENÇÃO PRESENCIAL COM ADOLESCENTES .....	168
MATERNAR COM AMOR E HUMOR – UM PROJETO EM MOVIMENTO.....	172
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE: A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ORIENTADA PELA EDUCAÇÃO POPULAR .....	176
“CONSTRUINDO UMA TRIBO” - A METODOLOGIA UBUNTU - “EU SOU PORQUE TU ÉS” NO AE JÚLIO DINIS. 179	
ADINOFONE: UM RECURSO MULTI E INTERDISCIPLINAR AO SERVIÇO DA EDUCAÇÃO EM CONTEXTO FORMAL.....	183
APRENDIZAGEM AUTORREGULADA NO 3.º CEB E ENSINO SECUNDÁRIO: AUTO FEEDBACK DE ALUNOS/ AS NUM PROGRAMA-PILOTO DE OBSERVAÇÃO DE PARES.....	186
HÁ ESPAÇO PARA O DIH (DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO) NA ESCOLA? .....	190

LIDERANÇAS INCLUSIVAS SOB O OLHAR DA AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS (3º CICLO AVALIATIVO)..	193
BULLYING ESCOLAR: CONTRIBUTOS PARA A FORMAÇÃO DOS ASSISTENTES OPERACIONAIS.....	197
O POTENCIAL DO PATRIMÓNIO E DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: UM OLHAR SOBRE O PROJETO EDUCITY E O "PERCURSO ARTE NOVA" NA PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA A EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE .....	201
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA UMA ADAPTAÇÃO ESCOLAR MAIS INCLUSIVA: O QUE DIZEM OS PAIS DE CRIANÇAS COM 0-9 ANOS?.....	205
EDUCAÇÃO, ARTE E PATRIMÓNIO .....	209

# A Boa Educação na escola

*perspetivas, práticas e desafios*

*Porto, outubro de 2024*

Comissão Organizadora do Encontro

Álvaro Almeida Santos, César Israel Paulo, Isabel Menezes, Luísa Aires, Maria Figueiredo, Marta Abelha e Vítor Rocio

# CONCEÇÕES E PRÁTICAS DOS EDUCADORES DE INFÂNCIA SOBRE A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL

Cristina Mesquita<sup>1</sup>, Cristiana Ribeiro<sup>1</sup>, Ana Prada<sup>1</sup>

*Centro de Investigação em Educação Básica, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal  
cmmgp@ipb.pt*

## Resumo

A Educação para a Cidadania Global (ECG) constitui, de acordo com a UNESCO (2015), um dos objetivos específicos para uma educação de qualidade. Este é um tema amplamente investigado ao nível da educação primária, básica e secundária, escasseando estudos no âmbito da educação pré-escolar. Centrando-nos nas concepções e práticas dos educadores de infância portugueses sobre a ECG, no âmbito de um projeto financiado, foi desenvolvido um estudo de natureza quantitativo que teve como objetivos (i) analisar as concepções de cidadania global e ECG; e (ii) identificar as barreiras à integração da ECG na educação pré-escolar. Para a recolha de dados foi elaborado um questionário, aplicado a 222 educadores de infância, maioritariamente com licenciatura (71,17%). As idades dos participantes variaram dos 24 aos 65 anos ( $M=50,42$ ;  $DP= 9,00$ ). Grande parte dos respondentes exercia funções num jardim infância da rede pública (67,57%) e situado numa área urbana (53,15%). O tempo médio de exercício profissional foi de 26 anos ( $DP=10,14$ ). Os resultados demonstraram que 83,33% dos educadores de infância não tinha experiência em iniciativas de ECG. Da análise dos dados destacou-se um conceito de cidadania global “soft”, de cariz mais humanitário ou moral, que acentua a interdependência e a cooperação em ações a nível local, nacional ou global em prol da preservação do planeta. Foi igualmente notório o privilegiar da dimensão cognitiva da ECG. Da análise das barreiras à implementação da ECG foram identificadas, sobretudo, de índole organizacional. Conclui-se a necessidade de investir na formação inicial e contínua dos educadores de infância para melhor os apoiar no desenvolvimento de estratégias mais eficazes para abordar questões complexas no mundo atual (e futuro).

**Palavras-chave:** educação pré-escolar; educação para a cidadania global; práticas pedagógicas.

## INTRODUÇÃO

A globalização e as características do mundo atual impõem novos desafios à educação das crianças e dos jovens. Neste contexto, em 2015, a *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO), no lançamento da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, considerou a Educação para a Cidadania Global (ECG) como um objetivo específico para uma educação de qualidade.

Apesar da polissemia que reveste o conceito de ECG (Goren & Yemini, 2017; Pashby et al., 2020), esta pretende ser transformadora, contribuindo para a aquisição de conhecimentos, assim como para o desenvolvimento de competências, valores e atitudes que ajudem as crianças e os jovens a envolverem-se de maneira ativa e responsável em questões locais e globais, em prol de uma sociedade mais inclusiva, tolerante e pacífica (UNESCO, 2015). São, deste modo, reconhecidas três dimensões ou áreas de aprendizagem da ECG (UNESCO, 2015): (i) cognitiva, a qual envolve a aquisição de conhecimento, bem como a compreensão e crítica sobre a interconetividade e interdependência das questões globais, regionais, nacionais e locais; (ii) socioemocional, que alude ao sentido de pertença a uma humanidade comum, assim como à partilha de valores e responsabilidades, à empatia, à solidariedade, ao respeito pelas diferenças e pela diversidade e, (iii) comportamental, que remete para o envolvimento ativo e responsável em ações concretas na comunidade local e global, com vista a um mundo mais pacífico e sustentável.

Acresce ainda referir que a ECG está amplamente reconhecida nos currículos escolares (Ahmed & Mohammed, 2022; Shultz, 2007), sendo investigada, sobretudo, ao nível da educação básica e secundária (Goren & Yemini, 2017; Marzia, 2016; Rapoport, 2010) e superior (Al-Ani, 2022; Massaro, 2022). Escasseiam, contudo, estudos no âmbito da educação pré-escolar (Bell et al., 2015; Hancock, 2017a, 2017b).

No que concerne a Portugal, a ECG foi reiterada na Estratégia Nacional para a Educação para o Desenvolvimento 2018-2022 (ENED). De salientar ainda que, mais especificamente face à educação pré-escolar, a valorização da ECG está consagrada nas Diretrizes Curriculares da Educação Pré-

Escolar. Neste documento estão plasmadas orientações para o currículo e a prática pedagógica, reconhecendo-se que o desenvolvimento e a aprendizagem são aspetos indissociáveis e valorizando-se o percurso individual e singular de cada criança. Esta é perspectivada como um agente do processo educativo, sublinhando o seu direito a ser ouvida e à consideração das suas opiniões. Além deste enfoque, são também acentuadas as influências dos contextos familiares e socioculturais. Acresce ainda referir que, no contexto português, a ECG é da responsabilidade de cada educador de infância, realizada em articulação com a equipa docente da instituição/agrupamento de escolas.

Face ao exposto e, perante a ausência de estudos sobre as conceções e as práticas dos educadores de infância face à ECG, no âmbito do projeto Erasmus+ GAINKids foi desenvolvido um estudo tendo como objetivos: (i) analisar as conceções de cidadania global e a ECG dos educadores de infância; e (ii) identificar as barreiras à integração da ECG na educação pré- escolar.

## **METODOLOGIA**

No ano letivo de 2020-2021, foi desenvolvido um estudo quantitativo, transversal e exploratório com educadores de infância residentes em Portugal identificados através de associações profissionais e contactos diretos. Para a recolha e análise dos dados foi desenvolvido, com base na revisão de literatura, um questionário, de autopreenchimento e administrado através do *Google Forms*. Este incluiu questões alusivas à caracterização sociodemográfica e profissional dos profissionais, à experiência na participação em iniciativas de ECG. Também foram solicitados a explicitar o entendimento relativo aos conceitos de cidadania global e de ECG, bem como a identificar temáticas de ECG face às quais se sentiam (ou não) preparados para discutir com as crianças e para indicarem barreiras à sua implementação.

Todos os participantes aceitaram colaborar de modo voluntário, sendo esclarecidos sobre a finalidade do estudo, a duração, os procedimentos, os benefícios/riscos associados e garantido o anonimato e a confidencialidade dos dados recolhidos. Para tratamento dos dados utilizou-se o *IBM SPSS Statistics*, versão 25, tendo-se recorrido à estatística descritiva.

## **PARTICIPANTES**

Colaboraram neste estudo 222 educadores de infância, com idades compreendidas entre os 24 aos 65 anos ( $M= 50,42$ ;  $DP=9,00$ ). A maioria tinha licenciatura (71,17%), seguindo-se o mestrado (25,23%) e em igual percentagem (1,80%) o bacharelato e o doutoramento. O tempo médio de exercício profissional foi de 26 anos ( $DP=10,14$ ). Grande parte dos respondentes integrava um jardim de infância da rede pública (67,57%), estando os demais a exercer numa instituição privada com (22,97%) ou sem fins lucrativos (9,46%). De referir ainda que 53,15% das instituições se situavam numa área urbana, 25,68% numa área suburbana e 21,17% numa área rural.

## **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Quando questionados sobre o conceito de cidadania global, 70,27% dos respondentes aludiram a um sentido de responsabilidade pessoal pelo outro e não para com o outro. Denotou-se igualmente uma compreensão da interdependência e da cooperação em ações a nível local, nacional ou global, sobretudo, com vista à preservação do planeta (57,20%), seguindo-se o zelar por uma cultura coletiva de paz (46,40%). Indo ao encontro da literatura revista parece existir uma abordagem à ECG mais "soft" ou humanitária/moral (Andreotti, 2006; Veugelers, 2011), em detrimento de uma cidadania global mais crítica, que consagre a complexidade das relações de poder. A este propósito Estellés e Fischman (2021) alertam que a ECG é frequentemente entendida como uma solução redentora, hiper-racionalizada e excessivamente romantizada dos problemas globais.

Na operacionalização da ECG denotou-se uma valorização da dimensão cognitiva, destacando-se o encorajamento das crianças a pensarem criticamente, especialmente, face aos fenómenos naturais locais, nacionais e globais (38,98%). A segunda dimensão mais referenciada foi a socioemocional (31,88%), sendo incentivado um sentido de pertença a uma humanidade comum, assim como o respeito, a tolerância e o convívio pacífico com outro. A dimensão comportamental foi a menos aludida (29,14%), sobressaindo um parco incentivo ao agir das crianças pelas suas ações em prol do mundo natural e social. Citando a Direção Geral de Educação de Portugal (DGE) (2013), "a prática da cidadania constitui um processo participado, individual e coletivo, que apela à reflexão e à ação sobre os problemas sentidos por cada um e pela sociedade", pelo que é essencial o consagrar das distintas dimensões na ECG (Jakobi et al., 2023).

Foi ainda solicitado aos participantes que identificassem temáticas de ECG face às quais se sentiam (ou não) preparados para desenvolver com as crianças do seu jardim de infância. De entre as temáticas propostas, realçaram, particularmente, a promoção da reciclagem (94,59%), a poluição das águas (90,54%), o racismo (79,28%) e a igualdade de género (74,80%). Os participantes indicaram sentirem mais dificuldade em integrar nas suas práticas preocupações globais atuais, como a paz e os conflitos mundiais (22,52%) e questões relacionadas com a diversidade religiosa (26,58%). Futuros estudos deverão explorar esta dificuldade em abordar estas temáticas na educação pré-escolar.

A maioria dos participantes (89,19%) indicou não ter experiência em iniciativas de ECG. De salientar ainda que, quanto às barreiras à implementação da ECG, 10,36% dos participantes não identificaram obstáculos e 0,45% não responderam a esta questão. Contudo, 89,19% identificaram um ou mais impedimentos à implementação da ECG. As principais barreiras identificadas foram de índole organizacional (f=167), nomeadamente, a falta de modelos no jardim de infância no campo da educação global, a inexistência de materiais didáticos e a ausência de tempo para incorporar mais conteúdos aos já habitualmente abordados na educação pré-escolar. No que concerne às barreiras externas (f=51) os respondentes indicaram o receio de que os encarregados de educação se opusessem a alguns dos tópicos e a incapacidade de as crianças entenderem a complexidade das questões relacionadas com a ECG. Em termos de barreiras pessoais (f=47) mencionaram a falta de conhecimentos para abordar a ECG.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se deste estudo um entendimento de cidadania global “soft”, de cariz mais humanitário ou moral, indo ao encontro de outras investigações (Andreotti, 2006; Veugelers, 2011). A par deste dado é de realçar o privilegiar de temáticas relacionadas com sustentabilidade ecológica, em detrimento de uma reflexão mais crítica. A este propósito e parafraseando Davies (2006), a cidadania global também exige que as decisões e ações sejam eticamente orientadas para a justiça social, o respeito e a dignidade da humanidade, contribuindo para o bem comum. A Pedagogia de ECG requer o estimular da adoção de uma postura conscientemente reflexiva, crítica e participativa sobre a humanidade e os seus desafios sociais e naturais.

De salientar ainda que a maioria dos respondentes não tinha experiência em iniciativas de ECG, sendo os obstáculos mais referidos os de índole organizacional. Os dados deste estudo apontam ainda para a necessidade de investir na formação inicial e contínua dos educadores de infância para melhor os apoiar no desenvolvimento de estratégias mais eficazes para abordar questões complexas no mundo atual (e futuro).

### Agradecimentos

Este trabalho foi apoiado pela FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia no âmbito do Projeto UIDB/05777/2020.

## REFERÊNCIAS

- Ahmed, E. I., & Mohammed, A. (2022). Evaluating the impact of global citizenship education programmes: A synthesis of the research. *Education, Citizenship and Social Justice*, 17(2), 122-140. <https://doi.org/10.1177/17461979211000039>
- Al-Ani, W. T. (2022). University Students' Perception toward Global Citizenship's Knowledge, Skills and Values in the Sultanate of Oman. *International Journal of Higher Education*, 11(3), 40-57.
- Andreotti, O. A. (2006). Soft versus critical global citizenship education. Policy & practice: A development. *Education Review* 3, 40–51.
- Bell, D., Jean-Sigur, R. E., & Kim, Y. A. (2015). Going Global in Early Childhood Education. *Childhood Education*, 91(2), 90-100. <https://doi.org/10.1080/00094056.2015.1018782>
- Davies, L. (2006). Global citizenship: abstraction or framework for action? *Educational Review*, 58 (1), 5-25. <https://doi.org/10.1080/00131910500352523>
- Direção Geral de Educação de Portugal (DGE). (2013). Education for Citizenship-guidelines [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs\\_referencia/educacao\\_para\\_cidadania\\_linhas\\_orientadoras\\_nov2013.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/educacao_para_cidadania_linhas_orientadoras_nov2013.pdf)

- Estratégia Nacional para a Educação para o Desenvolvimento 2018-2022. <https://ened-portugal.pt/site/public/paginas/introducao-pt-2.pdf>
- Estellés, M., & Fischman, G. E. (2021). Who Needs Global Citizenship Education? A Review of the Literature on Teacher Education. *Journal of Teacher Education*, 72(2), 223-236. <https://doi.org/10.1177/0022487120920254>
- Goren, H., & Yemini, M. (2017). Global citizenship education redefined – A systematic review of empirical studies on global citizenship education. *International Journal of Educational Research*, 82(1), 170-183.
- Hancock, R. E. (2017a). Global Citizenship Education: Emancipatory Practice in a New York Preschool. *Journal of Research in Childhood Education*, 31(4), 571-580. <https://doi.org/10.1080/02568543.2017.1346731>
- Hancock, R. E. (2017b). A World Called Home: Global Citizenship Education at Sunshine Preschool. *Childhood Education*, 93(6), 466-474. <https://doi.org/10.1080/00094056.2017.1398553>
- Jakobi, A., Carmelino, M. (Ed), Baró, X., Aresta, F., Ribeiro, L., Prada, A., Mesquita, C., Ribeiro, C., Azevedo, M., Lili, S., Bertoldi, S., Kos, E., & Baranowska, W. (2023). *Cidadania Global: um guia prático para educadores/as*. <https://gainkids.eu/handbook/>
- Marzia, C. (2016). Global citizenship education within a context of accountability and 21st century skills: The case of Olympus High School. *education policy analysis archives*, 24, 57. <https://doi.org/10.14507/epaa.24.2364>
- Massaro, V. R. (2022). Global citizenship development in higher education institutions: A systematic review of the literature. *Journal of Global Education and Research*, 6(1), 98- 114. <https://doi.org/https://www.doi.org/10.5038/2577-509X.6.1.1124>
- Pashby, K., da Costa, M., Stein, S., & Andreotti, V. (2020, 2020/04/02). A meta-review of typologies of global citizenship education. *Comparative Education*, 56(2), 144-164. <https://doi.org/10.1080/03050068.2020.1723352>
- Rapoport, A. (2010). We cannot teach what we don't know: Indiana teachers talk about global citizenship education. *Education, Citizenship and Social Justice*, 5(3), 179-190. <https://doi.org/10.1177/1746197910382256>
- Shultz, L. (2007). Educating for Global Citizenship: Conflicting Agendas and Understandings. *Alberta Journal of Educational Research*, 53(3), 248-258. <https://doi.org/https://doi.org/10.11575/ajer.v53i3.55291>
- UNESCO. (2015). *Global Citizenship Education: topics and learning objectives*. UNESCO.
- Veugelers, W. (2011). Theory and Practice of Citizenship Education. The Case of Policy, Science and Education in the Netherlands. *Revista de Educación*, 209-224.



Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação